

## **CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PELO ÍNDICE FIRJAN E PIB PER CAPITA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP**

**Rafael Felipe Guatura Silva**

Graduação em Engenharia Civil. Especialização em Gestão e Desempenho de Estruturas e Fundações. Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU.

E-mail: eng.rguatura@gmail.com

**Luiz Antonio Perrone Ferreira de Brito**

Graduação em Engenharia Civil. Mestrado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica. Doutorado em Engenharia Civil. Atualmente é professor na Universidade de Taubaté – UNITAU.

E-mail: lapfbrito@gmail.com

**Edson Trajano Vieira**

Graduação em Ciências Econômicas. Mestrado em Economia. Doutorado em História Econômica. Atualmente é professor na Universidade de Taubaté – UNITAU.

E-mail: etrajanov@gmail.com

### **Resumo**

Buscando identificar a relação entre o crescimento econômico e o desenvolvimento econômico no município de São José dos Campos, utilizando como bases para esta pesquisa o PIB per capita e os Índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) a partir dos indicadores de Emprego & Renda, Educação e Saúde. Os termos crescimento econômico e desenvolvimento econômico denotam certa similaridade na forma com que são comumente empregados, causa até de muitas discussões no meio acadêmico. Contudo, há uma grande diferença entre eles. Os resultados encontrados neste trabalho Mostraram através de fontes públicas e oficiais que o município de São José dos Campos teve um decréscimo do PIB per capita (deflacionado) nos anos de 2010 a 2016. Os indicadores do IFDM FIRJAN não tiveram os mesmos resultados, ou seja, os indicadores municipais de Emprego & Renda, Educação e Saúde tiveram evoluções diferentes do PIB per capita no mesmo período, desta forma reforçando a diferença entre o crescimento econômico e desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Crescimento Econômico. Desenvolvimento Econômico. PIB per capita. IFDM.

### **Abstract**

In order to identify the relationship between economic growth and economic development in the municipality of São José dos Campos, using as basis for this research the GDP per capita and the FIRJAN Municipal Development Indexes (IFDM) from the indicators of Employment & Income, Education and Health. The terms economic growth and economic development denote some similarity in the way they are commonly employed, even the cause of much discussion in academia. However, there is a big difference between them. The results found in this work showed through public and official sources that the municipality of São José dos Campos had a decrease in GDP per capita (deflated) in the years 2010 to 2016. IFDM FIRJAN indicators did not have the same results, ie, the municipal indicators of Employment & Income, Education and Health had different evolutions of the per capita GDP in the same period, thus reinforcing the difference between economic growth and economic development.

Keywords: Economic Growth. Economic Development. GDP Per Capita. IFDM.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico e o desenvolvimento econômico merecem atenção num cenário mundial visto a distância que ambos ocupam de fato e sua similaridade com que é utilizado, no Brasil e no mundo para se medir uma melhor qualidade de vida, e o desenvolvimento econômico geralmente ele é medido a partir de dados do crescimento da economia. É fato que, na maioria dos casos encontrados na literatura para que o desenvolvimento econômico ocorra é necessário que o crescimento econômico ocorra, porém o contrário não é regra. As desigualdades e a má distribuição de rendas é um problema mundial que sempre ocorreu e tende ocorrer, por isso a necessidade de se ter atenção ao crescimento da economia e a necessidade da análise do desenvolvimento econômico e social de uma população assim como de ações que favoreçam o desenvolvimento de fato.

Dada a dificuldade de se diferenciar o desenvolvimento econômico do crescimento econômico pode se fazer alusão a dificuldade de quantificar o desenvolvimento. O crescimento é mais fácil de ser entendido pelos economistas visto que ele é puramente mensurado quantitativamente, diferente do desenvolvimento que tem em sua origem um teor quantitativo e qualitativo (VIEIRA; SANTOS, 2012).

O crescimento de uma economia é sim de fundamental importância para o desenvolvimento mas como dito anteriormente o desenvolvimento pode não ocorrer apenas com o aumento da renda de uma localidade é necessário que a população tenha uma melhora nos seus padrões de vida como por exemplo na educação, na oferta de empregos, na saúde, etc. (SEN, 2018).

O local a ser estudado neste trabalho é o município de São José dos Campos-SP, é uma cidade situada no estado de São Paulo, uma cidade de grande porte, com uma população superior a 600 mil habitantes, e uma forte economia no estado.

Este trabalho faz uma comparação na evolução do PIB per capita entre os anos de 2010 a 2016 com os índices FIRJAN, onde o trabalho tem o objetivo de verificar se a evolução do PIB per capita tem reflexo nos índices de Emprego & Renda, Educação e Saúde neste período, a fim de verificar se o crescimento econômico desta região tem algum reflexo no desenvolvimento nestes índices.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Os termos crescimento e desenvolvimento são utilizados com muita similaridade e muitas vezes como se não houvesse distinção entre eles, porém são termos que merecem muita atenção pois há sim uma grande distinção entre eles. Dizer que uma região teve um grande crescimento econômico não quer dizer que esta mesma região teve um grande desenvolvimento econômico, ou seja, se essa região produziu mais e gerou mais renda não significa dizer que a qualidade de vida das pessoas melhorou.

Pode-se dizer que o desenvolvimento econômico refere-se mais a algo qualitativo que quantitativo, ou seja, ele está relacionado a qualidade de vida das pessoas, ao conforto social já o crescimento econômico leva em consideração o aumento da renda de uma localidade e a distribuição da mesma (CAVALCANTE;

VIEIRA, 2018). Desenvolvimento econômico refere-se a aspectos sociais de determinada região trazendo para a população melhoria na qualidade de vida. As disparidades econômicas sempre foi e continua sendo uma realidade mundial, onde poucas pessoas tem um nível econômico altíssimo e muitas pessoas com nível econômico muito baixo, fazendo com que se privem muitas vezes das necessidades humanas por uma digna sobrevivência (VIEIRA; ALBERT; BAGOLIN, 2008).

Deve-se ressaltar que embora sejam termos bastante divergentes um do outro, um pode ser um complemento do outro, ou um estar relacionado ao outro. O desenvolvimento econômico deve resultar do crescimento econômico e estar acompanhado da melhora da qualidade de vida das pessoas, ou seja deve melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (OLIVEIRA, 2002).

Os debates acerca do desenvolvimento tiveram grande ênfase pós o encerramento da segunda guerra mundial onde as nações buscavam encontrar soluções para os problemas que os cercavam no período que antecedia a guerra que eram: desemprego, guerra, discriminação racial, miséria, desigualdades políticas, econômicas e sociais. Nesse período o documento de maior importância em relação ao desenvolvimento está a carta das nações unidas, divulgada na convenção de São Francisco. A Organização das Nações Unidas teve sua criação estabelecida neste mesmo ano, composta por 51 países, e tinha como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Desde então, a ONU busca trazer crescimento e melhorar a qualidade de vida, desenvolvendo o avanço econômico e social. A partir da criação e consolidação da ONU os debates em relação ao desenvolvimento e os meios a se conquista-lo se intensificaram (OLIVEIRA, 2002).

Um indicador muito utilizado mundialmente que mede a riqueza de uma determinada região é o PIB e é a partir dele que há inúmeras discussões a respeito do que ele mede, visto que ele é capaz de identificar a riqueza produzida por uma localidade mas isso não significa que ele seja capaz de indicar o desenvolvimento de uma localidade, porém isso não fica bem claro para todos, podendo trazer algumas divergências com a realidade.

## 2.2 ÍNDICE FIRJAN

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é um estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) que busca sintetizar a evolução anual socioeconômica dos mais de 5 mil municípios brasileiros, onde em seu sistema de análise são baseados em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde utilizando-se de dados estatísticos públicos oficiais (Ministério do Trabalho, Ministério da Educação e Ministério da Saúde). O IFDM se assemelha em alguns aspectos com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por compreender as três áreas, ele se diferencia do IDH pela sua periodicidade ser anual e por abranger quase todos os atuais municípios brasileiros. Sendo portanto um índice amplamente utilizado para acompanhamento socioeconômicos e por proporcionar um bom recorte local e nacional (ERVILHA; ALVES; GOMES, 2013).

Na metodologia adotada pelo IFDM os valores de cada componente da pesquisa variam de 0 a 1 onde são divididos em 4 categorias: Baixo (de 0 a 0,4), Regular (0,4 a 0,6), Moderado (0,6 a 0,8) e Alto (0,8 a 1) ou seja, quanto mais próximo de 1 melhor é o desenvolvimento da localidade. Cada uma das subcategorias Emprego & Renda, Educação e Saúde são também subdivididas e classificadas de 0 a 1 (BARBOSA, 2017). Índice FIRJAN foi consolidado no ano de

2008 e tem em sua base de dados levantamentos a partir de 2005.

O quadro abaixo é uma síntese dos dados que são coletados do Ministério do Trabalho, Ministério da Educação e Ministério da Saúde, o IFDM como dito anteriormente a periodicidade é anual e os dados são publicados com defasagem em média de anos consequência dos dados dos ministérios se tornarem públicos (FIRJAN, 2018a).

Quadro 1 – Resumo dos componentes do IFDM – Por área de desenvolvimento

IFDM		
Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de emprego formal</li> <li>• Taxa de Formalização do mercado de trabalho</li> <li>• Massa salarial real no mercado de trabalho formal</li> <li>• Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento educação infantil</li> <li>• Abandono do ensino fundamental</li> <li>• Distorção idade-série no ensino fundamental</li> <li>• Docentes com ensino superior no ensino fundamental</li> <li>• Média de horas aula diárias no ensino fundamental</li> <li>• Resultado do IDEB no ensino fundamental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de atendimento adequado de pré-natal</li> <li>• Óbitos por causas mal definidas</li> <li>• Óbitos infantis por causas evitáveis</li> <li>• Internação sensível à atenção básica (ISAB)</li> </ul>

Fonte: FIRJAN (2018a)

De acordo com Firjan (2018a), em resumo, o IFDM busca as seguintes premissas:

- Acompanhar as três áreas de desenvolvimento;
- Utilizar exclusivamente de dados estatísticos oficiais e públicos.
- Ter periodicidade anual;
- Permitir comparações absolutas e relativas.

### 2.3 PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto (PIB) é o principal indicador utilizado para se medir crescimento econômico de uma região podendo fazer recortes micro e ou macro, sendo possível analisar o crescimento econômico de uma cidade, estado, país ou de um grupo de países. Contudo, existem várias críticas a respeito desse índice por ele não levar em consideração o desenvolvimento da região, ou seja, não levar em consideração a distribuição de rendas e a qualidade de vida das pessoas (FERNANDES; TAVARES; AZEVEDO, 2018).

Os métodos de cálculo do PIB foram desenvolvidos pelo economista britânico Richard Stone, no Brasil a apuração do PIB teve início no ano de 1948 e era realizado até nos 1990 pela Fundação Getúlio Vargas, passando a ser responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desde então. O IBGE é portanto o único órgão responsável pelas medições do crescimento econômico, municipais, estaduais e federais através do PIB (SILVA et al., 2016).

Segundo IBGE (2014), o cálculo do PIB dos municípios é baseado num processo descendente de repartição pelos municípios do valor de 15 atividades das

unidades da federação que são elas: Agropecuária; Indústria; Extrativa mineral; Indústria de transformação; Construção civil; Serviços industriais de utilidade pública; Comércio; Transportes; Serviço de alojamento e alimentação; Comunicações; Serviços financeiros; Administração pública; Aluguel e Serviços prestados às empresas; Educação e Saúde; Outros serviços e Serviços domésticos.

Para este estudo utilizarmos o PIB per capita, onde ele utiliza do somatório do PIB e divide o valor pelo número de habitantes da região, ou seja, o somatório do PIB do município por exemplo e o divide pelo número de habitantes do município.

### 3 MÉTODO

Buscando alcançar o objetivo de estudo proposto por esse trabalho de fazer um comparativo entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico do município de São José dos Campos – SP, decidiu-se realizar uma pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de um caso, analisando os anos de 2010 a 2016.

Os índices comparativos para este trabalho foram os índices FIRJAN e o PIB per capita. O PIB per capita foi deflacionado tendo como referência o ano de 2016, para tanto, foi utilizado o índice IPCA- A (IBGE).

O município fruto deste estudo está situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVL), no estado de São Paulo. É a maior cidade da RMVL, tem grande importância na economia do estado assim como do Brasil. Neste município está locado um grande polo da indústria aeronáutica com grandes empresas e órgãos como a EMBRAER e Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A cidade de São José dos Campos no ano de 2016 ocupava a posição de número 60º lugar no ranking das cidades de São Paulo de maior PIB per capita e o 233º lugar no Ranking das cidades do Brasil com maior PIB per capita. A tabela 1 demonstra o número de habitantes e o PIB per capita deflacionado da cidade de São José dos Campos nos anos de 2010 a 2016, nele é possível verificar a evolução do PIB per capita ao longo desses anos assim como o número de habitantes. O número de habitantes de 2010 a 2016 cresceu 10,9% e o PIB per capita teve um decréscimo de 13,43%.

Tabela 1 – PIB per capita e Número de habitantes – 2010-2016 do Município de São José dos Campos - SP.

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
População (Número de habitantes)	627.544	636.876	643.603	673.255	681.036	688.597	695.992
PIB per capita (reais)	61938,37	56500,92	55191,62	53080,25	52820,25	52812,34	53615,25

Fonte: Adaptado de IBGE (2016)

A tabela 2 é um extrato do Índice FIRJAN que demonstra a evolução dos índices IFDM geral, Emprego & Renda, Educação e Saúde ao longo dos anos de 2010 a 2016. Fazendo um comparativo com o PIB per capita no mesmo período que teve um aumento de 30,16% o índice FIRJAN cresceu apenas 1,01%, ou seja, o município não apresentou a mesma evolução que o PIB per capita nos quesitos Emprego & Renda, Educação e Saúde. Fazendo uma análise dos indicadores de

Emprego & Renda por esta tabela. é possível verificar que seu índice reduziu de 0,6566 para 0,6159.

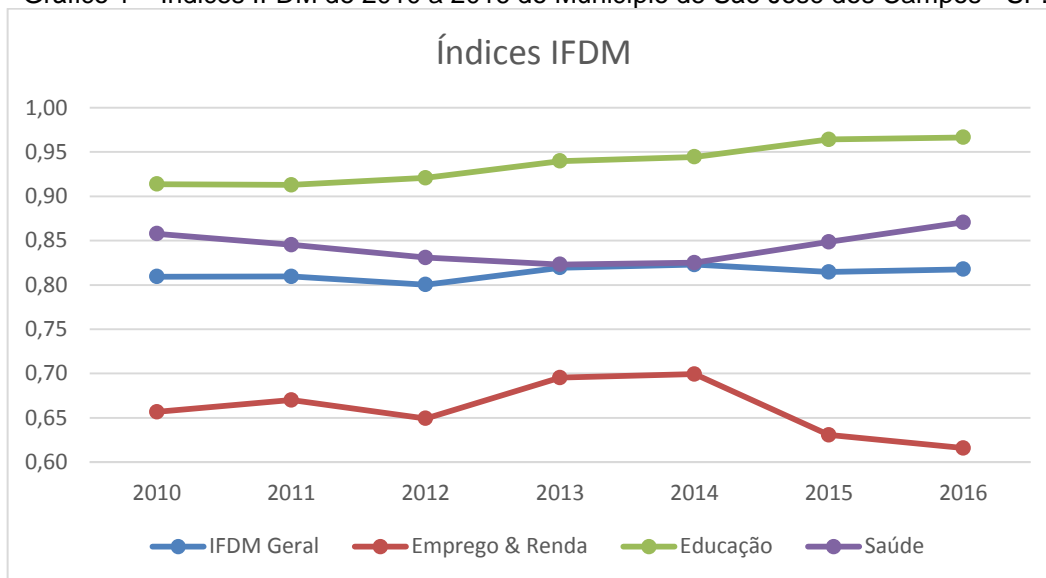
Tabela 2 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de 2010 a 2016 do Município de São José dos Campos - SP.

Ano		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IFDM Geral	Nota	0,8093	0,8094	0,8003	0,8194	0,8229	0,8145	0,8177
	Classificação	271 <sup>o</sup>	183 <sup>o</sup>	338 <sup>o</sup>	425 <sup>o</sup>	566 <sup>o</sup>	412 <sup>o</sup>	369 <sup>o</sup>
Emprego & Renda	Nota	0,6566	0,6701	0,6493	0,6954	0,6992	0,6306	0,6159
	Classificação	1171 <sup>o</sup>	1087 <sup>o</sup>	1313 <sup>o</sup>	856 <sup>o</sup>	586 <sup>o</sup>	383 <sup>o</sup>	683 <sup>o</sup>
Educação	Nota	0,9137	0,9129	0,9208	0,9398	0,9445	0,9642	0,9665
	Classificação	146 <sup>o</sup>	225 <sup>o</sup>	229 <sup>o</sup>	216 <sup>o</sup>	179 <sup>o</sup>	152 <sup>o</sup>	151 <sup>o</sup>
Saúde	Nota	0,8577	0,8452	0,8309	0,8230	0,8251	0,8486	0,8706
	Classificação	703 <sup>o</sup>	973 <sup>o</sup>	1324 <sup>o</sup>	1642 <sup>o</sup>	1765 <sup>o</sup>	1550 <sup>o</sup>	1267 <sup>o</sup>

Fonte: Adaptado por autor de FIRJAN (2018b)

O gráfico 1 faz um comparativo da evolução ano a ano dos índices IFDM, nele podemos identificar quais os quesitos mais evoluíram e quais retrocederam. Comparando os dados de 2010 a 2016 o IFDM geral teve um avanço de 0,83%, o IFDM Emprego & Renda retrocedeu 4,07 %, o IFDM Educação subiu 5,28% e o IFDM Saúde subiu 1,29%.

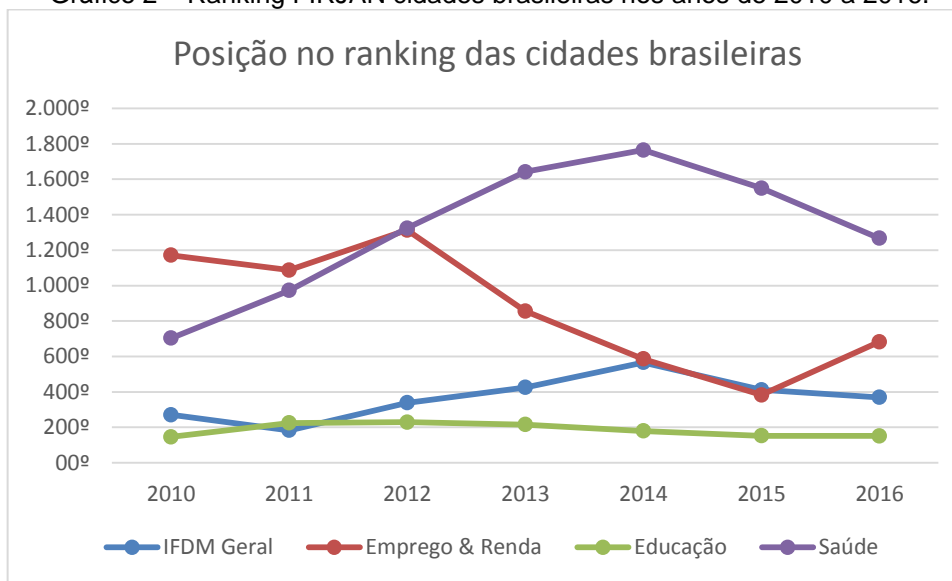
Gráfico 1 – Índices IFDM de 2010 a 2016 do Município de São José dos Campos - SP.



Fonte: Adaptado por autor de FIRJAN (2018b)

O gráfico 2 representa a posição no ranking das cidades brasileira dos índices FIRJAN, sendo possível verificar se a evolução ou retrocesso tem um impacto com o que está acontecendo no Brasil com as políticas e economia de uma forma geral. No gráfico anterior o IFDM de emprego e renda teve um grande retrocesso comparando o ano de 2010 a 2016 neste gráfico, porém no gráfico 3 sua posição foi melhorada pois em 2010 ocupava o 1171<sup>o</sup> lugar no ranking já em 2016 ocupava o 683<sup>o</sup> lugar, ou seja, apesar de ter tido uma piora no índice houve uma significativa melhora no ranking, no IFDM geral.

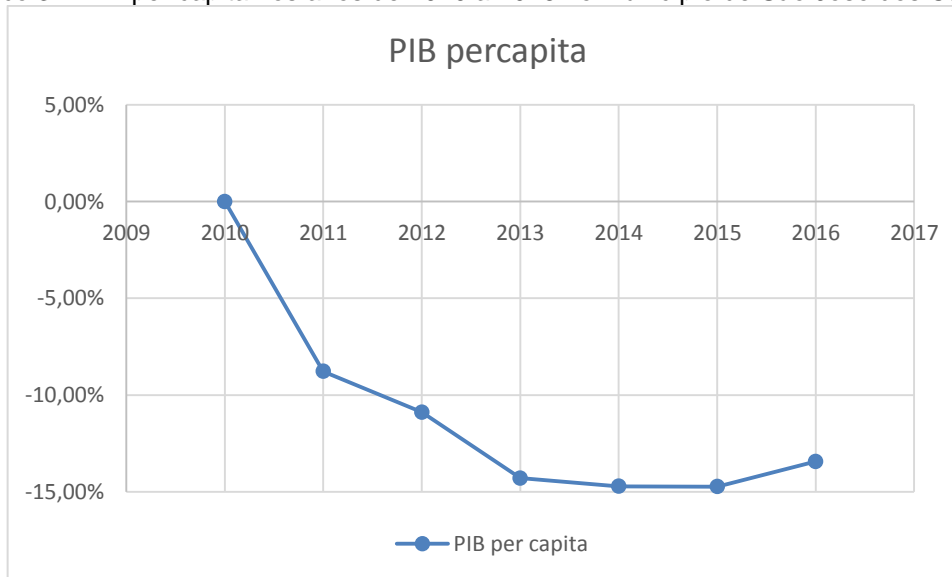
Gráfico 2 – Ranking FIRJAN cidades brasileiras nos anos de 2010 a 2016.



Fonte: Adaptado por autor de FIRJAN (2018b)

O gráfico 3 indica a evolução do PIB per capita (deflacionado) nos anos de 2010 a 2016, neste gráfico é possível verificar uma queda brusca no ano de 2010 a 2011, uma outra queda considerável de 2012 a 2013, uma estabilização ligeira de 2013 a 2015 e um ligeiro crescimento de 2015 a 2016.

Gráfico 3 – PIB per capita nos anos de 2010 a 2016 no Município de São José dos Campos.

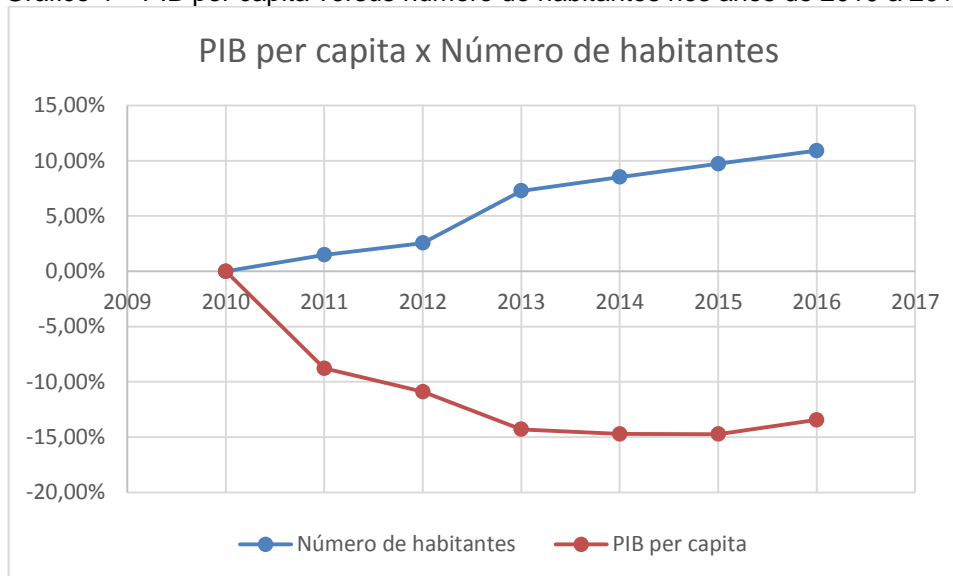


Fonte: Adaptado por autor de IBGE (2016) e FIRJAN (2018b)

O gráfico 4 mostra o crescimento populacional com a evolução do PIB per capita deflacionado, nele revela um aumento populacional ao longo dos 6 anos, nele demonstra um aumento populacional de 10,9% nesse período e uma redução do PIB per capita de 13,43% no mesmo período, tal fenômeno pode estar associado a um aumento populacional atraída por uma falsa impressão de crescimento econômico na cidade e uma estagnação na economia local, contudo é um debate que merece uma análise mais a fundo levando em consideração a economia local,

regional e até mesmo nacional e uma análise político deste período. Os índices IFDM neste mesmo período teve uma redução nos indicadores de Emprego & Renda, uma leve melhora nos indicadores de Saúde e Educação e uma melhora considerável nos indicadores de Educação.

Gráfico 4 – PIB per capita versus número de habitantes nos anos de 2010 a 2016.



Fonte: Adaptado por autor de IBGE (2016)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos permitiu observar que a evolução do PIB per capita em uma determinada região não indica melhora na qualidade de vida das pessoas, visto que ao longo dos anos de 2010 a 2016 os índices IFDM tiveram suas curvas de evolução diferentes da evolução do PIB per capita (deflacionado). Evidenciando então que, o crescimento ou não do PIB per capita de uma determinada região pode não refletir a mesma imagem de evolução da qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, o desenvolvimento de uma região não deve ser medido apenas pelo PIB per capita.

Este trabalho não entrou no tocante de uma análise política e histórica da localidade a ser estudada, visto que para uma análise mais precisa seriam necessárias tais análises além de outros indicadores para a qualidade de vida. Contudo, o trabalho mostrou com fontes públicas e oficiais que o município de São José dos Campos teve nos anos de 2010 a 2016 um decréscimo do PIB per capita (deflacionado), porém, os índices de Emprego & Renda, Educação e Saúde apresentaram evoluções diferentes do mesmo.

O crescimento econômico e o desenvolvimento econômico não são sinônimos visto que pode-se haver crescimento econômico sem que haja o desenvolvimento, sendo necessário portanto, ações para que o desenvolvimento ocorra trazendo vantagens a qualidade de vida das pessoas.

O objetivo deste estudo de fazer um comparativo entre o PIB per capita e os índices IFDM da cidade de São José dos Campos foram atendidos. Este estudo serve de ponto de partida para novos estudos no tocante crescimento econômico e desenvolvimento econômico.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Francis Régis Gonçalves Mendes. Índice de Desenvolvimento Relativo, IDH-M e IFDM: em busca da operacionalização das liberdades instrumentais de Amartya Sen. **Ensaio FEE**, v. 38, n. 2, p. 295-328, 2017.

CAVALCANTE, Marco Aurelio; VIEIRA, Edson Trajano. CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT NO PERÍODO DE 2000 A 2015. **Latin American Journal of Business Management**, v. 9, n. 1, 2018.

ERVILHA, Gabriel Teixeira; ALVES, Frederick Fagundes; GOMES, Adriano Provezano. Desenvolvimento municipal e eficiência dos gastos públicos na Bahia: uma análise do IFDM a partir da metodologia DEA. **Encontro de Economia Baiana**, v. 9, p. 106-124, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto do Município de São José dos Campos**, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro, 2016

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2018a). Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal: **Anexo metodológico- IFDM**. Rio de Janeiro, 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2018b). Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal: **Série História - 2010 - 2016**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/>. Acesso em 25/02/2019.

FERNANDES, Ruhama Bezerra; TAVARES, Adilson de Lima; AZEVEDO, Yuri Gomes Paiva. Relação entre o valor adicionado das atividades econômicas e o produto interno bruto do Rio Grande do Norte. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 17, n. 2, p. 757-782, 2018.

OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, v. 5, n. 2, 2002.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Editora Companhia das Letras, 2018.

SILVA, Cristiano Moreira; DRUMOND, Fátima Maria Penido; SILVA, José Ronaldo; PEREIRA, Victor Hugo; FREITAS, Sabino Joaquim de Paula. Demonstração do valor adicionado: análise da variação do coeficiente de correlação do PIB brasileiro e do valor adicionado da Petrobras em função das perdas por corrupção no exercício de

2014. SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 20, n. 1, p. 57-68, 2016.

VIEIRA, Cilane da Rosa; ALBERT, Carla Estefania; BAGOLIN, Izete Pengo. Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil: uma análise comparativa entre o PIB per capita e os níveis educacionais. **Análise-Revista de Administração da PUCRS**, v. 19, n. 1, 2008.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento econômico regional-uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012.